

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTANA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IRANILSON BORGES GOMES

MARIO BARBOSA DA SILVA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PROF. FRANCISCO WALCY LOBATO
LIMA**

SANTANA

2019

IRANILSON BORGES GOMES
MARIO BARBOSA DA SILVA

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM
ESTUDO DE CASO NA ESCOLA PROF. FRANCISCO WALCY LOBATO
LIMA**

Artigo apresentado a Universidade Federal do
Amapá como forma de Avaliação final para
Obtenção do Título de Licenciado em
Pedagogia

Orientador: Prof. Kássio Leal Vilhena

SANTANA

2019

Evasão Escolar Na Educação De Jovens E Adultos: um estudo de caso na
Escola Prof. Francisco Walcy Lobato Lima

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Colegiado de Pedagogia, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Prof. Kássio Leal Vilhena

Aprovado em ____/____/____

Presidente
Prof. Esp. Kássio Leal Vilhena

Primeiro Avaliador
Prof. Me Teresinha Rosa de Mescouto

Segundo Avaliador
Prof. Me Fabrício Ribeiro Ribeiro

Resultado: _____

SANTANA
2019

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho aos nossos pais e familiares, que foram grandes incentivadores e que sempre acreditaram nos nossos sonhos.

AGRADECIMENTOS

Eu, Iranilson Borges Gomes agradeço primeiramente a Deus pela saúde e força para enfrentar todos os desafios e me proporcionar mais esta conquista durante minha jornada. Agradeço aos meus familiares, em especial aos meus pais, que são as pessoas mais importantes para mim, minha mãe Maria Celeste Borges e meu pai Paulo Roberto Costa Sá. Agradeço a minha esposa, uma pessoa que acompanhou todo esse percurso e me dando bastante apoio nas horas que pensava que não daria mais conta de continuar. Não podendo esquecer o meu orientador Kássio Leal Vilhena, pela paciência e compreensão. Aos professores e colegas que conquistei na turma 2015, e que contribuíram para o meu crescimento e aprendizagem de forma direta e indiretamente.

Eu, Mario Barbosa da Silva, quero agradecer ao professor e orientador Kássio Vilhena, pelo empenho dedicado a este artigo e a universidade federal do Amapá e a todo seu corpo docente pela oportunidade satisfatória de fazer parte deste curso, e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

EPÍGRAFE

A prender a ler alfabetiza-se é, antes de mais nada, aprender ler o mundo, compreender o seu contexto, não uma manipulação mecânica de palavras, mas uma dinâmica que vincula linguagem e realidade (FREIRE, 2003).

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA WALCY LOBATO LIMA

Iranilson Borges Gomes¹
Mario Barbosa Da Silva²

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA no Brasil passou por um grande processo histórico social, no qual sua legitimação levou anos para ser conquistada. Tornou-se uma realidade consolidada, beneficiando muitos alunos que depositam nela a última esperança de concluir seus estudos. Porém, é comum também observar o alto índice de evasão, gerando custos e uma necessidade de investigação. Nesse sentido, este estudo tem por objetivos verificar as causas e consequências do elevado índice de evasão na Educação de Jovens e Adultos – EJA na Escola Estadual Professor Francisco Walcy Lobato Lima, bem como conferir quais as maiores influências do abandono da vida escolar, fatores internos ou externos, e apontar quais os desafios da escola diante deste alto índice. Através de uma pesquisa de campo buscou-se junto aos alunos evadidos da modalidade EJA, as informações necessárias à realização do estudo, assim os dados foram descritos através de uma pesquisa descritiva de abordagem quantiqualitativa, onde foram entrevistados alunos evadidos da EJA, no município de Santana. Após coletado os dados, foram quantificados, descritos em gráficos e analisados em conjunto com um aporte teórico pautado principalmente nas ideias de Freire (1996), Haddad (2016) e Portela (2016). Como resultados é possível apontar que os discentes evadidos da EJA, tiveram bom relacionamento com os professores, em sua maioria são alunos acima dos 20 anos e, dentre os principais motivos que levaram os mesmos a abandonarem a escola, destacam-se a gravidez, o trabalho e o cuidar da família, além de não possuírem emprego formal.

PALAVRAS-CHAVE: EJA; Evasão; Aluno; Escola.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal do Amapá.-
Campus Santana

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal do Amapá.-
Campus Santana

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA WALCY LOBATO LIMA

Iranilson Borges Gomes
Mario Barbosa Da Silva²

ABSTRACT

The Youth and Adult Education - EJA in Brazil went through a great social historical process, in which its legitimation took years to be conquered. It has become a consolidated reality, benefiting many students who place in it the last hope of completing their studies. However, it is also common to observe the high rate of evasion, generating costs and a need for research. In this sense, this study aims to verify the causes and consequences of the high dropout rate in the Education of Young and Adults - EJA in the State School Professor Francisco Walcy Lobato Lima, as well as to check the major influences of the abandonment of school life, internal factors or external, and to point out the consequences to the school of this high index. Through a field research, the information needed to carry out the study was searched together with the evolved students of the EJA modality, so the data were described through a descriptive research of a quantitative approach, where students were evaded from the EJA in the municipality of Santana. After collecting the data, they were quantified, described in graphs and analyzed together with a theoretical contribution based mainly on the ideas of Freire (1995), Haddad (2016) and Portela (2016). As a result, it is possible to point out that the students who had been evicted from the EJA had a good relationship with the teachers, most of whom are women, above the age of 30 and among the main reasons that led them to drop out of school, caring for the home and family, and not having a formal job.

KEYWORDS: EJA; Evasion; Student; School.

¹ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal do Amapá.-
Campus Santana

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal do Amapá.-
Campus Santana

INTRODUÇÃO

A escola tem passado por mudanças consideráveis nos últimos anos, a sociedade de uma forma geral, tem diversificado o papel que essa instituição exerce, uma vez que as dinâmicas sociais repercutem no seu cotidiano. Os elevados números de evasão escolar são resultados dessa conturbada realidade. Este fato tem chamado atenção, principalmente em escolas que são afastadas das capitais, localizam-se em municípios ou regiões mais distantes.

A educação de jovens e adultos, nesse contexto, surge numa perspectiva norteadora, como uma forma de oportunizar o ensino básico e/ou técnico às pessoas que pararam suas atividades escolares. Porém, essa modalidade de ensino ainda enfrenta dificuldades, tendo em vista que sua dinâmica é diferenciada, abrindo margem para evasão ocorrer de forma considerável, uma vez que os compromissos dos alunos na EJA não ficam resumidos em estudar, acumulando outras tarefas nas suas rotinas diárias de vida.

A evasão escolar advém quando o aluno deixa de frequentar as aulas, sinalizando o afastamento das atividades durante o ano letivo, sejam por motivos familiares, laborais ou saúde, levando em consideração que os estudantes desta etapa escolar, possuem características de vida peculiares o que torna essa fase ainda mais dificultosa (PORTELA, 2016).

Desta forma, busca-se o foco diretamente na evasão que ocorre na Educação de Jovens e Adultos. Um fato que, nas instancias deliberativas da Educação, não é compreendido como sendo um problema social, concentrando-se na esfera educacional. Torna-se preponderante entender os motivos que levam os indivíduos a deixar a sala de aula. Se de fato esse abandono foi gerado por alguns problemas dentro da escola ou por influências de meios externos, bem como quais atitudes a escola deve tomar a esse respeito.

Nesse tocante, se traçou como objetivos, verificar as causas e consequências do elevado índice de evasão na Educação de Jovens e Adultos – EJA na Escola Estadual Prof. Francisco Walcy Lobato Lima, averiguar quais

as maiores influências do abandono da vida escolar (fatores internos ou externos) e apontar quais as consequências à escola diante deste índice.

Perante este contexto, realizou-se um estudo de campo onde foram entrevistados alunos que evadiam da escola, no intuito de levantar informações para realização desta pesquisa e demonstrar quais os reais motivos que causaram essa decisão. Estes foram expostos através de gráficos, acompanhadas de discussões e confrontos teóricos que discutem sobre este viés: Portela (2016), Freire (1996), Brandão (2016) e Haddad (2016) que auxiliaram na análise dos dados.

1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA E A SUA EVOLUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, a educação foi se moldando nas relações estabelecidas entre homem, sociedade e trabalho. Atualmente, muito mais do que em épocas anteriores, a educação se transformou no instrumento fundamental em uma era de revolução tecnológica, onde o conhecimento é o motor para o desenvolvimento social. Neste contexto, segundo Portela (2016), muito se tem discutido sobre as teorias das novas tendências pedagógicas que venham responder as demandas sociais.

O ato de aprender algo requer coragem e possibilita a quem aprende um mundo cheio de novas possibilidades, além de admitir a construção de novos saberes a partir da realidade vivenciada (FREIRE, 1996). Essa concepção educativa pode se conectar a várias realidades educacionais, no entanto, percebe-se que na EJA ela se apresenta com maior relevância devido aos saberes acumulados ao longo da vida dos sujeitos, o que possibilita ao docente uma apropriação dessas experiências para a articulação de conteúdos científicos aliados à prática.

A EJA teve avanços com a Constituição de 1988, que passou a garantir o ensino fundamental, obrigatório e gratuito para aqueles que não tiveram acesso à escola durante a infância e adolescência. Em diversos aspectos, a educação deixou de ser pautada no tradicionalismo, impulsionando os educadores a buscar novas propostas de ensino com o intuito de ajudar no crescimento do aluno, sob um viés mais qualificado que proporcione um futuro melhor para a humanidade (SILVA; MOURA, 2013).

Ao se pronunciar sobre a Educação de Jovens e Adultos é interessante ressaltar, que embora a Lei seja clara e específica, faz - se necessárias medidas mais eficientes com o intuito de reverter à situação de uma parcela significativa da população que foi ou ainda está excluída ou evadida do processo de escolarização. De acordo com Gagno e Portela (2016), a garantia de acesso e permanência com sucesso para estudantes da EJA deve ser o objetivo de toda a sociedade, e isso apenas será possível na medida em que as diferenças forem respeitadas.

Diante desse cenário, as políticas públicas para a educação consolidadas pelas diretrizes nacionais ditam as regras da formação do homem para século XXI. A ênfase destas questões desperta para a importância do debate constante sobre o papel da educação na sociedade do conhecimento. Entende-se que essa compreensão nos indica que a atitude mais adequada a se adotar, tanto do ponto de vista da produção do conhecimento quanto da ação política prática, é a de vigilância crítica, que busca desvendar o sentido e o significado das palavras e dos conceitos, bem como perceber o que nomeiam ou escondem e que interesses articulam (FRIGOTTO; CIAVATTA 2016).

Para que haja um avanço nessa perspectiva construtivista, sendo um direito efetivado, é preciso superar a longa história de paralelismo, dualidade e preconceito que permeou a sociedade brasileira e as políticas educacionais para a EJA. Neste sentido, consoante a colaboração recíproca e a gestão democrática, a avaliação necessária das políticas implica em uma atualização permanente em clima de diálogo com diferentes interlocutores institucionais comprometidos com a EJA (Parecer CNE/CEB 11/2000).

Quando se aborda o tema evasão escolar na educação de jovens e adultos é imprescindível o conhecimento da realidade dos estudantes, bem como dos fatores didáticos e pedagógicos que possivelmente estejam colaborando para o seu abandono. Conforme ressalta Menegolla (1989), é de suma importância à estratégia diante do currículo selecionado, para que esse não seja permeado de ideologias sinalizadas e sim de pesquisas individuais que atendam os interesses culturais e sociais dos alunos.

Nesse contexto, surge à escola como instituição socializadora e com profissionais capacitados tem o compromisso de desenvolver estratégias pedagógicas condizentes com a realidade discente. Brandão (2016) argumenta

que a evasão e repetência longe estão de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade. Para tanto, a permanência dos alunos na escola com rendimento escolar satisfatório, atribui-se a forma de como a escola suporta os problemas dos mesmos.

É importante que o aluno possa buscar seus caminhos de aprender e de demonstrar o que e como aprendeu. Não é uma busca solitária, angustiante, sofrida e desinteressante. Seu caminhar tem a presença constante do professor como orientador e encorajador. Não significa retirar a responsabilidade do professor e repassá-la ao aluno, mas ampliar o sentido do trabalho pedagógico, incluindo a participação do aluno (VILAS BOAS, 2018).

Destaca-se a importância da interação entre professor e aluno. O aluno precisa ser estimulado e encorajado por seu professor ao longo do processo educacional. O relacionamento harmonioso entre ambos auxilia o professor na sua prática pedagógica e conseqüentemente, propicia a compreensão do aluno na sua aprendizagem. Neste tocante, se considera fundamental a boa atuação do professor. Pois, é um importante agente no processo de ensino e aprendizagem, além de ser peça fundamental na perspectiva de evitar ou diminuir a problemática da evasão.

Este momento histórico, de uma maneira geral, implica em refletir sobre a educação através dos paradigmas pedagógicos que caracterizam algumas das tendências deste novo século. O desafio maior que se impõe é a transposição do paradigma tradicional para uma nova abordagem pedagógica que impulse as novas demandas da sociedade do conhecimento. Eis a função que se espera da Educação de Jovens e Adultos.

2 O PERCURSO SOCIO-HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

Com o fim da Segunda Guerra Mundial e do Estado Novo no Brasil, vislumbra-se um impulso às iniciativas de escolarizar os jovens e adultos. A aprovação do decreto nº 19.513, de 25 de agosto de 1945 indica que a Educação de Jovens e Adultos se tornou uma questão social, iniciando-se

várias campanhas para erradicar o analfabetismo. Todavia, o caráter assistencialista ainda prevalecia e a educação estava longe de ser um direito.

Não havendo uma tradição, um acúmulo de experiências, estudos e materiais didáticos próprios da EJA para dar suporte às ações governamentais, a primeira campanha para erradicar o analfabetismo não funcionou, sendo insuficiente para sustentar um plano nacional. Segundo Galvão e Soares (2004) foi uma ação emergencial que continuava a propor a erradicação do analfabetismo visto como um mal em si mesmo a curto prazo.

Contudo, em específico no período populista da segunda metade da década de 40, várias campanhas de escolarização de jovens e adultos surgiram em diferentes regiões do Brasil, com base nos ideais dos movimentos sociais vividos na época. Nesse período, a figura do educador Paulo Freire ganhou destaque como líder dos movimentos de alfabetização, juntamente com organizações da Igreja Católica – Movimento de Educação de Base (MEB).

No final da década de 1950 e início de 1960 surgiram vários movimentos de educação, chamadas de educação popular “para o povo” e cultura popular inspirados nas ideias de Paulo Freire. Dentre eles, Movimento de Educação de Base (MEB), ações da Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), Movimento de Cultura Popular (MCP), Campanha de Educação Popular (CEPLAR) e o “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, da Prefeitura de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte. Estes movimentos, apesar do cunho nacional, concentraram-se na região nordeste do país.

De acordo com Galvão e Soares (2014), naquele período marcado pelo populismo, pelo nacional-desenvolvimento e pelas reformas de base, a educação de adultos é vista como forte instrumento de ação política: afinal, mais de 50% da população brasileira era excluída da vida política nacional, por ser analfabeto. O país vivia uma mudança política e econômica e a educação exercia o papel de assegurar maior participação política das pessoas, principalmente àquelas provindas do meio popular, como instrumento de conscientização, formação de uma sociedade igualitária e de um homem consciente, por meio da educação.

Após o Golpe Militar, em 1964, que acabou com os movimentos políticos de alfabetização e cultura popular, designou-se uma nova proposta de

educação, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Criado pela Lei 5.379, de 15 de dezembro de 1967, visava dar escolarização através de uma série de conteúdos revisados escolhidos com o intuito da redução imediata das estatísticas de escolarização do Brasil.

Em 1969, o MOBRAL se distancia das propostas dos aspectos pedagógicos, entendendo-se que essa questão deveria ser tratada do ponto de vista técnico. Os métodos e materiais didáticos do MOBRAL, segundo a proposta Curricular do 1º segmento da educação de jovens e adultos, visavam: repetir muitos procedimentos consagrados nas experiências do início dos anos 60, mas esvaziando-os de todo sentido crítico e problematizador. Com isso, buscaram-se parcerias com algumas empresas, a fim de obter lucro. Desta forma, concomitante com a redução de taxa de analfabetismo no país, o movimento passou a produzir força de trabalho escolarizada e não crítica.

Na década de 80, o analfabetismo já não era visto como a causa da pobreza, mas de uma sociedade injusta e não igualitária. Para mudar esse quadro, o caminho seria transformar a realidade social. O adulto não escolarizado era reconhecido pelo seu saber empírico e manifestação de cultura, ou seja, produtor de conhecimentos. A educação deveria ser dialógica, colocando em evidencia a própria realidade do aluno (HAMBURGO, 2016).

No ano de 1989 fora contínuos o processo de redemocratização do Brasil. Neste contexto, surgiu o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), que procurava envolver nas ações o poder público e as iniciativas da sociedade civil. O governo voltou a indicar a essa modalidade de /educação, anos após o último programa, uma nova proposta de alfabetização em âmbito nacional: em 1996, inicia-se em Natal, o Programa Alfabetização Solidária - PAS.

Segundo Haddad (2016) a educação de Adultos passou a ser reconhecida, exigindo um tratamento específico nos planos pedagógico e didático, pensando no direito de todo cidadão de ter acesso ao conhecimento universal. No período de Getúlio Vargas, se instalou o processo de mecanização e de capacitação da mão de obra utilizada no país.

O Programa Alfabetização Solidária de acordo com Galvão e Soares (2004) surgiu como evento nacional de Educação de Jovens e Adultos, sendo etapa preparatória para a quinta Conferência Internacional de Educação de

Adultos (CONFINTEA). O PAS propunha uma ação conjunta entre o governo federal, empresas, administradores municipais e universidades, atendendo aos municípios com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) inferior a 0,5. No entanto, com profissionais “semi-preparados”, reforçou-se a ideia que qualquer um podia ensinar e mantinha-se uma relação de submissão entre o Norte-Nordeste (considerando-os subdesenvolvido) e o Sul-Sudeste (desenvolvidos). Pretendia-se enraizar a ideia que o analfabeto é incapaz, mantendo um lema: “Adote um analfabeto”. Mais uma vez a pessoa humana na condição de analfabeto não é visto como um sujeito de direitos.

Entende-se a EJA como um direito público subjetivo de todos. Porém, observa-se que o ensino fundamental de jovens e adultos, perde terreno com o atendimento educacional público de caráter universal e passa a ser compreendido como política compensatória. Imperando como coadjuvante no combate às situações de extrema pobreza, cuja amplitude pode estar condicionada às oscilações dos recursos doados pela sociedade civil, sem que uma política articulada que possa atender de modo planejado ao grande desafio de superar o analfabetismo e elevar a escolaridade da maioria da população. (HADDAD; PIERRO, 2010).

O projeto Cid Sabóia de Carvalho também aborda estruturas do ensino Educação para os Jovens e Adultos trabalhadores, determinando uma oferta regular de ensino noturno, a partir das dezoito horas, escolas próximas às demandas dos alunos e qualidade nos mesmos padrões de ensino regular. Elege a prática social do trabalho como centralidade nos conteúdos curriculares, o ensino-aprendizagem condizente com a maturidade, a experiência do aluno, a flexibilidade na organização escolar e também a especialização dos professores para a demanda da clientela específica.

O ensino da EJA tem como objetivos, formar cidadãos para atuarem na sociedade, resgatando um direito que a vida toda lhes foi negados; e, atribuir a qualificação aos docentes para atuação nessa modalidade de ensino. Estes foram consolidados, tornando-se lei federal, um dever do Estado, afirmando a obrigatoriedade e gratuidade do ensino para todos os brasileiros que foram marginalizados ou excluídos da escola na sua idade própria. Desta forma é concebida a EJA, segundo a Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 2015) no título V, Capítulo II, seção V, art.37, parágrafo 1º e 2º. A Educação de Jovens e Adultos

é direcionada para as pessoas que não frequentaram a escola na idade regular e o ensino será gratuito. (LDB, 2015, BRASIL).

São estes os caminhos traçados para a regulamentação do ensino de jovens e adultos, bem como das políticas públicas implementada no campo educacional até chegarmos a uma concreta Lei. A LDB/96 tornou direito de todo o cidadão a participação efetiva na comunidade escolar, lutando pelo reconhecimento, adequação do sistema educacional e formação docente para atender as necessidades dos alunos, especialmente da EJA.

3 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Iniciamos pelo papel do docente nesta modalidade de ensino. Este deve ser o de ampliar o interesse dos alunos, compreendendo suas dificuldades, planejando e replanejando suas aulas com atividades significativas que promovam uma verdadeira aprendizagem, que deve ir além das aulas teóricas, expositivas, de atividades mecânicas de memorização que ele supõe ser suficiente para o aluno de EJA (HAMBURGO, 2016).

Diante da metodologia expositiva o aluno recebe tudo pronto, por isso não problematiza e não reflete e, ainda não lhe solicitado a fazer a relação com o que já conhece (VASCONCELOS, 2014). Assim, o aluno acaba se acomodando, pois não será necessário pensar estando os resultados prontos. Essa prática não faz sentido para os estudantes, pois se caracteriza por meramente transmissora e tradicionalista, passiva, acrítica, descontextualizada e totalmente desvinculada da realidade.

Nesta conjuntura é que a Educação de Jovens e Adultos busca suas bases regulares, tendo como ponto de partida a realidade do aluno. O Parecer CEB nº 11/ 2000 que apresenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, chamando atenção para a necessidade de se observar o perfil do aluno de EJA, bem como suas reais situações (CURY, 2000).

A situação escolar, a idade dos alunos e suas especificidades quanto ao trabalho, sexo, situação sócio – econômica devem se constituir em fonte de pesquisa para que o fazer pedagógico atenda os princípios da equidade (igualdade de direitos e de oportunidades à educação),

da diferença (reconhecimento da alteridade, valorização e desenvolvimento de seus conhecimentos e valores) e da proporcionalidade (adequação do currículo respeitando as necessidades do aluno adulto) (BRASIL, 2000 p. 67).

Mediante o exposto, o professor deve estar consciente sobre a importância e responsabilidade do seu trabalho, da real necessidade de um bom planejamento, de metodologias inovadoras, de estratégias de aprendizagem adequadas que estimulem o aluno, no sentido de que ensino seja mais prazeroso e dessa forma, mais produtivo.

Para Anastasiou (2017) quando o professor é desafiado a atuar numa nova visão em relação ao processo de ensino e aprendizagem, poderá encontrar dificuldades, até mesmo pessoais, de se colocar numa diferenciada ação docente. Geralmente, essa dificuldade se inicia pela compreensão da necessidade de ruptura com o repasse tradicional. Mesmo sofrendo o impacto de trabalhar numa nova visão referente ao processo de ensino e aprendizagem, o professor precisa superar obstáculos, vencer desafios para atuar de forma diferenciada, modificando e dinamizando suas aulas com novas práticas curriculares e metodologias inovadoras. Essa ação é fundamental para desenvolver processos educacionais condizentes com a realidade do aluno da EJA.

De igual modo, destaca-se a definição curricular da escola para jovens e adultos. Devendo valorizar conhecimentos adquiridos durante a vida, além de propiciar um envolvimento da teoria a ser estudada com a prática e vivência tão abastecida nessa faixa etária. Refletir sobre o mundo que o cerca, crenças, costumes, relacionando teoria e prática, desvelando relações de poder existentes, propiciará uma construção significativa, além do aprendizado constante e permanente. Sendo assim, manter e resgatar o aluno da EJA na instituição de ensino até que finalize os seus estudos formais, faz-se necessário. A escola para Jovens e adultos deve procurar ser um espaço de convívio por meio de conteúdos trabalhados, levando em consideração seus conhecimentos prévios bem como sua experiência de vida.

Segundo Gagno e Portela (2016) reconhecer e valorizar experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e em instâncias sociais diversas

da escola é essencial ao profissional da educação. Cabe então à escola, no cumprimento do seu papel histórico e social, resgatar esses conhecimentos e empregá-los na educação formal proporcionada ao estudante.

Outra questão importante refere-se à qualidade do curso oferecido neste cenário. Pois, valoriza a EJA nas demandas de aprendizagem dessa clientela específica. É importante conhecer que a maioria dos estudantes que procuram concluir a educação formal também carece de qualificação profissional, e por isso, deve-se articular a formação deles com a educação continuada (IRELAND, 2018). Há diversas variáveis interferindo no processo de evasão escolar. Muitas vezes, o estudante não deixa voluntariamente a escola. Faz isso, preponderantemente, por causa da família ou do trabalho.

Professores, escola e cursos ofertados na atualidade necessitam estar em consonância com as necessidades dos alunos no que tange a EJA, para mantê-los em sala de aula até a conclusão de sua etapa educacional. Pois, a sua eventual passagem pelos bancos escolares, na maioria das vezes, foi marcada pela exclusão, pelo fracasso escolar ou até mesmo pela necessidade de trabalhar desde muito cedo. Para considerar como esses jovens e adultos aprendem é importante reconhecê-los como adultos. Muitas vezes apresentam uma história escolar de insucesso, que os designa como excluídos do sistema escolar. Mas, sobretudo, são portadores de conhecimentos obtidos no contexto cultural e social a que pertencem. Logo, fazer essa conexão entre a realidade do aluno da EJA e o mundo do trabalho é fundamental, pois além de incidir na permanência deste público na escola, também oferecerá uma oportunidade tão longa finalizem os estudos.

4 APONTAMENTOS DA EVASÃO NA ESCOLA WALCY LOBATO LIMA

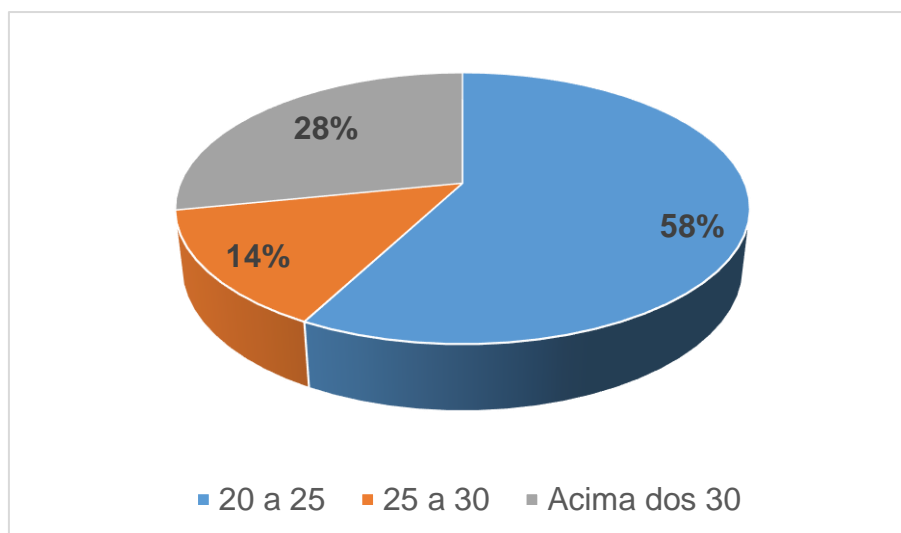
A Escola Estadual Professor Francisco Walcy Lobato Lima, foi criada no dia 05 de abril de 1991, pelo decreto nº 0057/91, parecer nº 0025/93 e resolução nº 0064/00, na gestão governamental de Anníbal Barcelos. A referida instituição educacional localiza-se na Avenida Maria Colares, 1940, Nova Brasília I, no Município de Santana-Amapá. Sendo que a mesma oferece as

seguintes modalidades de ensino: Ensino Fundamental de 6ª a 9ª ano, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental e Médio).

No que tange a Educação de Jovens e Adultos – EJA existem processos que são fundamentais para que essa funcione de forma eficiente e eficaz, porém, também há necessidade de uma análise mais profunda nas dificuldades que são enfrentadas. Nesse aspecto, a evasão escolar se apresenta como sendo um dos maiores problemas dessa modalidade de ensino, o que merece uma atenção sobre a relevância dos fatos, os motivos que levam um aluno a abandonar a EJA e o perfil socioeconômico desse aluno entre outros.

Fundamentalmente o aluno que frequenta a EJA tem um perfil de idade superior ao da média regular de ensino. E, durante a fase de coleta dos dados foi possível observar essa realidade, conforme descreve o gráfico a seguir.

GRÁFICO 01: FAIXA ETÁRIA DOS ALUNOS EVADIDOS DA EJA DA ESCOLA WALCI LOBATO



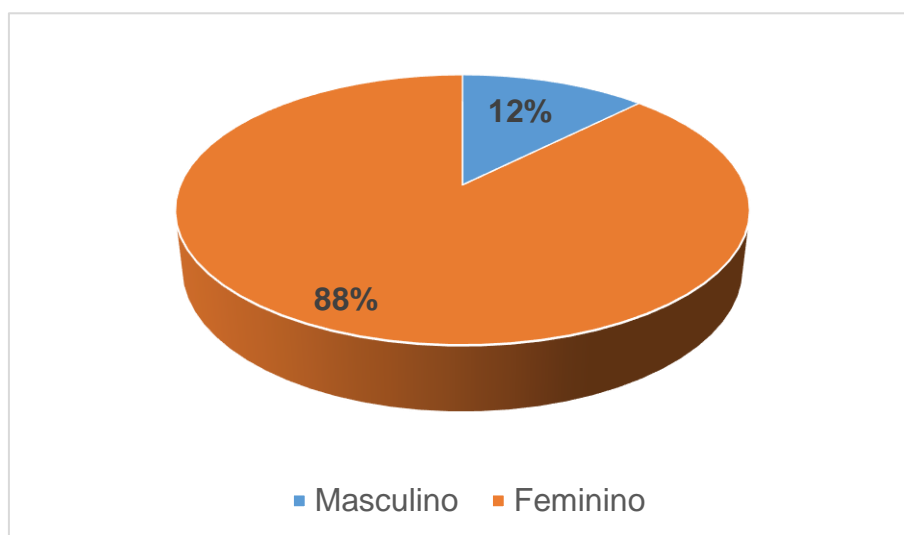
Fonte: Pesquisa de campo.

De acordo com os dados demonstrados no gráfico acima, é possível perceber que o maior percentual de 58 % dos sujeitos da pesquisa tem idade entre 20 a 25 anos, confirmando que o público desta modalidade de ensino tem um perfil diferenciado. De acordo com Galvão e Soares (2014) é uma parcela da população que por diversos motivos deixou a vida escolar e passou ter uma

maturidade emocional e responsabilidades da vida adulta muito cedo o que fez com que houvesse uma ruptura no processo educacional, deixando esse em segundo plano.

Durante a vida escolar, por motivos externos e alheios as vontades dos alunos, há uma interrupção em sua fase escolar e, quando ocorre essa quebra, as dificuldades da vida se impõem sobre as necessidades. Essas motivações são díspares entre homens e mulheres, uma vez que as dificuldades também se apresentam com características peculiares. Nesse contexto, as mulheres são quem mais evadiram na vida escolar somando um percentual de 88%, conforme demonstra o gráfico a seguir.

GRAFICO 02: DIVISÃO POR SEXO DOS ALUNOS EVADIDOS DA EJA DA ESCOLA WALCI LOBATO



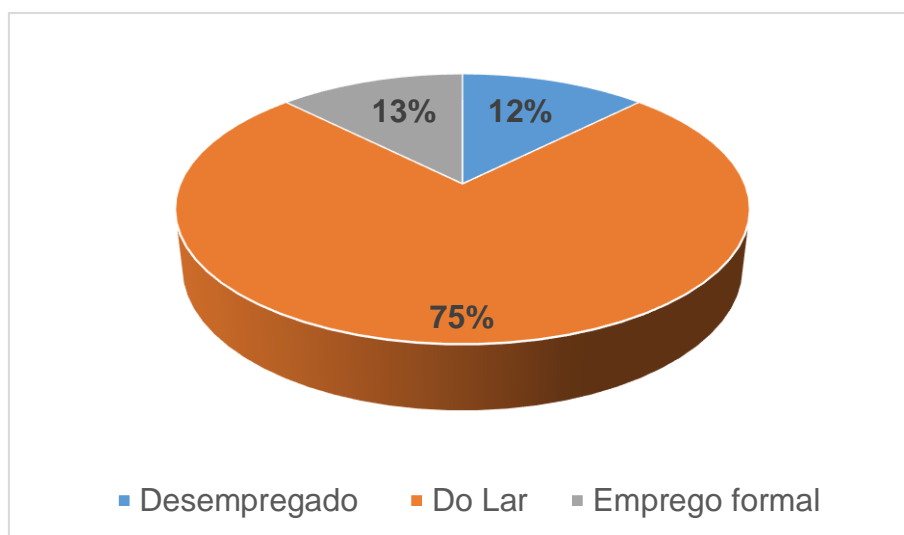
Fonte: Pesquisa de campo.

Foram entrevistados seis alunos, sendo quatro mulheres e dois homens que abandonaram a escola, onde se detectou que os motivos da evasão feminina está relacionado com as tarefas do ambiente familiar e por questão de gravidez. E dos homens está relacionado com trabalho e família, fazendo com que os seus objetivos da vida escolar sejam deixados de lado. Portela (2016) analisa que as novas tendências pedagógicas buscam compreender as demandas sociais e que devem ser respeitadas as limitações que vida impõe a um aluno, uma vez que este nem sempre está direcionado para atuar de forma única e exclusiva a vida escolar.

Esse ponto é crucial. Em relação ao abandono da escola, no momento da tomada de decisão do aluno da educação de jovens e adultos, considera-se a realidade, uma vez que a vida escolar é cercada de atividade de cunho obrigatório, de interação, além da rotina de estudo (diária) e os projetos desenvolvidos pela escola. Muitas vezes essas atividades não podem ser realizadas pelo sujeito da EJA devido a sua rotina diária de vida, tornando-se incompatíveis.

Perpassa pela categoria trabalho um dos principais motivos apontados para que um aluno chegue a abandonar a vida escolar. Pois, é a forma de sustentar sua família ou cuidar da casa e dos filhos. Assim, é possível identificar que a maioria dos evadidos são mulheres com 75%, não se encontram em um emprego formal, possuem a rotina de vida concentrada nos serviços domésticos e no cuidar dos filhos.

GRAFICO 03: PROFISSÃO DOS ALUNOS EVADIDOS DA EJA DA ESCOLA WALCI LOBATO



Fonte: Pesquisa de campo.

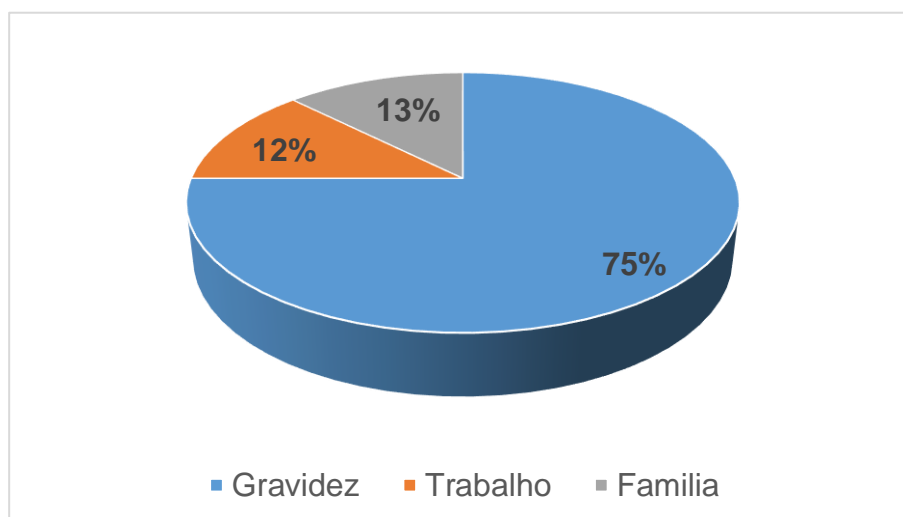
Portanto, ressalta Menegolla (1989), que para compreender a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos deve se levar em consideração a realidade dos estudantes, bem como dos fatores didáticos e pedagógicos que possivelmente estejam colaborando para o seu abandono. Ou seja, a escola que pouco ou não conhece o perfil do aluno, suas necessidades e os motivos

pelo qual este parou de frequentar as aulas, não terá paramentos para uma resposta a esse fenômeno social. Deste modo, são raras as iniciativas em detectar as causas da evasão escolar, uma vez que são crescentes esses dados na EJA.

4.2 OS MOTIVOS QUE LEVARAM OS ALUNOS ABANDONAREM A EJA NA ESCOLA WALCI LOBATO LIMA

A vida escolar possui muitas especificidades, sendo que por diversas vezes, enfrentar essas dificuldades não é uma tarefa simples. No período regular, é na escola onde se vive as primeiras experiências emocionais, as paixões, as decepções. No caso dos jovens e adultos, esse local potencializa a socialização e o contato com a sociedade ao qual vive. Nesse ponto, os motivos que levam os estudantes da EJA a abandonar são mais específicos, estão ligados a fatores escolares ou familiares. Nesse aspecto o gráfico a seguir demonstra os principais motivos que levaram os alunos da EJA a evadirem.

GRAFICO 04: MOTIVOS QUE LEVARAM A EVASÃO DOS ALUNOS DA EJA DA ESCOLA WALCI LOBATO



Fonte: Pesquisa de campo.

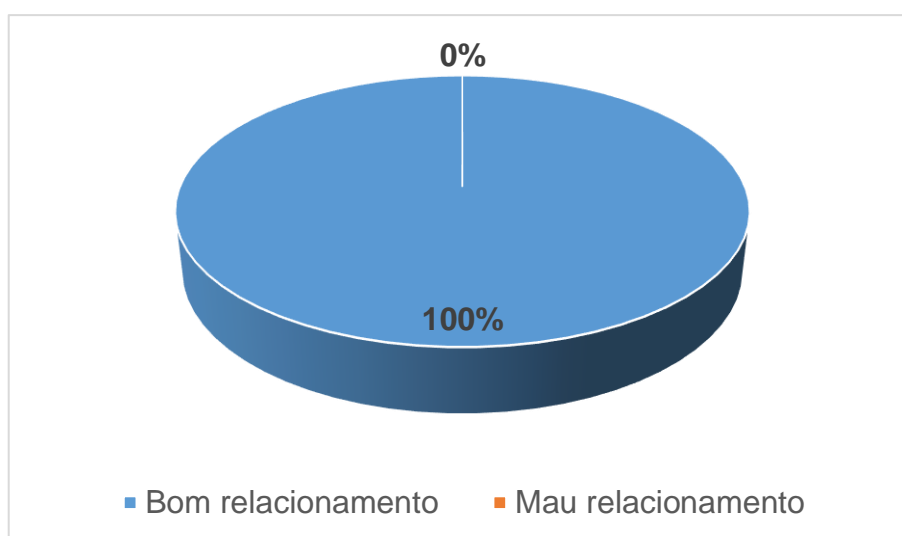
A análise demonstra que a maioria abandonou por gravidez, são 75%. Assim, durante a vida escolar é difícil fazer a associação entre os cuidados da

rotina diária de trabalho e a vida escolar. A escolha principal a ser feita é a de cuidar da família, deixando a escola em segundo plano. Valorizar a manutenção deste público nas atividades escolares é primordial. De acordo com Gagno e Portela (2016) a oportunidade que a educação oferece para uma pessoa é inigualável nos quesitos, oportunidade, empregos melhores e oferecimento de uma qualidade de vida. Nesse sentido, no ponto de escolhas, nem sempre é possível eleger a escola.

As dificuldades da vida e a família levam a maioria das mulheres a evadir da escola. A gravidez e o cuidado com os filhos impedem a conclusão dos seus estudos, o que gera um número alarmante diante do cenário instalado. Nesse sentido, Freire (1996) comenta que é necessário que a escola tenha um olhar atendo as especificidades do seu alunado, uma vez que esses possuem características que precisam ser levadas em consideração, desde o momento em que há planejamento de projetos ou aulas até as avaliações, para que não comprometa ou desestimize o aluno fazendo com que ocorra o abandono.

Quando se analisou a relação entre professores e alunos fora possível notar que esse não era um problema que a escola enfrentava. Por unanimidade, os alunos responderam de forma positiva quanto ao contato com os docentes, como demonstra o gráfico a seguir.

GRAFICO 04: COM RELACIONAMENTO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS EVADIDOS DA EJA DA ESCOLA WALCI LOBATO



Fonte:

Pesquisa de campo.

Nesse sentido, é importante destacar que os professores que atuam na EJA possuem uma sensibilidade maior com relação ao perfil dos alunos. Evidenciando que as escolhas de estratégias em sala de aula vão determinar diretamente na motivação dos alunos em frequentarem ou não as aulas (FRIGOTTO; CIAVATTA 2016).

Porém, quando se analisa o aspecto da relação entre professor e aluno, faz-se necessário atentar a metodologia dos professores em sala de aula. De acordo com Haddad (2016) nem sempre o professor que possui um bom relacionamento com os alunos é aquele que melhor desenvolve os conteúdos em sala de aula. Houve relatos acerca da utilização de conteúdos muito extensos, o que dificultava a compreensão, uma vez que a aula era essencialmente expositiva.

O que se deve buscar em uma sala de aula da EJA, de acordo com Portela (2013), é que o aluno se sinta motivado, através de um ensino baseado nas necessidades, na junção entre o teórico e a vivência que esse possui. Os profissionais que atuam nessa modalidade devem manter a busca para desenvolver habilidades e competências, evitando uma ruptura no processo de ensino que empurre o aluno à desistência, aumentando cada vez mais o índice de evasão.

5 A ESCOLA E A EVASÃO ESCOLAR

A escola não deve ser somente um ambiente de aprendizagem, ela também tem o caráter instrutivo, integrativo e interativo, onde há regras que devem ser seguidas e analisadas com o intuito de buscar cada vez mais ensinar limites e deveres aos alunos, não somente o conteúdo escolar necessário, ela forma cidadãos (FREIRE, 1996).

Os aspectos relativos a cobranças na EJA diferenciam-se da modalidade regular, uma vez que essa clientela possui características peculiares. Isso remete a compreensão maior para que se estimule e não ocorram efeitos contrários, como a evasão. Garantir que esse aluno tenha uma continuidade e conclusão da fase escolar é fundamental. Durante a pesquisa foi perceptível

que alguns aspectos organizacionais da escola contribuíram para que houvesse evasão na EJA.

É possível notar que os alunos da EJA possuem um perfil diferenciado, exercem atividades laborais, cuidam dos afazeres de casa, precisam de uma flexibilização maior por parte da escola. De acordo com Ireland (2018) os alunos que estão na EJA, na maioria das vezes, tiveram uma vida marcada pela exclusão, pelo fracasso escolar ou até mesmo pela necessidade de trabalhar desde muito cedo. Para considerar como esses jovens e adultos aprendem, devemos reconhecê-los como adultos que devem cumprir seus papéis como adultos e ter a compreensão de que são estudantes com características diferenciadas.

Ao adentrar no conteúdo e espaço físico da escola, é possível perceber que os alunos não tiveram em nenhum momento dificuldades em relação a esse aspecto, ou seja, não contribuíram para que esses evadissem da escola. O que de fato marcou sua vida escolar foi o convívio com outras pessoas que tinham dificuldades parecidas. Quanto aos conteúdos, estes eram trabalhados de forma dinâmica por alguns professores.

Dessa forma é possível analisar que em qualquer momento da vida, o conhecimento e a vivência escolar se torna importante. Essa associação entre a realidade do aluno e a rotina de vida dos estudantes é fundamental, levando em consideração todas as necessidades que possui. De fato, um dos objetivos principais da EJA, é formar cidadãos para atuarem na sociedade, resgatando um direito que foi negado. Também oferecer qualificação aos docentes para atuar nessa modalidade de ensino, compreendendo a sua realidade e valorizando seus esforços (BRASIL, 2015)

Ainda nesse mesmo aspecto, cabe ressaltar que a escola, independente de ter ótimas instalações, quando se percebe que tem bons profissionais e uma organização coerente, atinge seus objetivos. De acordo com Gagno e Portela (2016) reconhecer e valorizar experiências e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e em instâncias sociais diversas da escola é essencial ao profissional da educação para que haja uma construção do conhecimento com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos teve que enfrentar muito obstáculos para que pudesse chegar a atual realidade. Um percurso marcado por um histórico de batalhas e conquistas. Notam-se algumas lacunas a superar, nesse ponto ainda há um longo caminho a percorrer. Pois, ainda é possível perceber um olhar insensível a esse público específico.

Dentro da pesquisa, foram levantadas e confirmadas as hipóteses durante a realização do trabalho, uma vez que a EJA é tida como oportunidade, a última esperança de que é possível ir além e mudar de vida através da educação. Nota-se que os entraves, em relação à permanência dos alunos na modalidade de ensino, ocorrem quando há o confronto com as realidades de vida. Constatou-se que, para esse público, associar a rotina diária com a escola, remete por diversas vezes em uma enorme dificuldade, e o caminho adotado é o abandono das atividades educacionais formais.

É possível perceber na escola Walcy Lobato Lima um perfil de evasão ocorrido na EJA. Primeiramente, destaca-se que na maioria são mulheres e o motivo principal destacado por elas foi à gravidez. Acarretando a não compatibilidade com a vida de cuidar de casa da família. Nestes casos, a responsabilidade de cuidar da família é lançada a mulher, desafios que precisam ser superadas para que elas possam ser integradas novamente na vida escolar.

Outro fator abordado pelos entrevistados é o cansaço dos alunos. Pois, eles possuem uma vida repleta de obrigações e trabalham para sustento da família. Esses fatores devem ser observados pela escola e pelos professores, no intuito de buscar meios de estimular estes alunos. No rol docente, esse aspecto repercute no elaborar práticas de aprendizagem, trazendo este aluno para o convívio da sala de aula. Conhecer o perfil destes é fundamental. Deve ser atrelado a metodologia do professor. Um diagnóstico sobre as histórias de vida, expectativas e os motivos que levaram a voltar a estudar, é preponderante para um ensino de qualidade pautado em sua realidade.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados, uma vez que houve uma descrição dos motivos causadores da evasão na EJA sob a perspectiva

discente. As consequências foram danosas. Os alunos que evadiram permaneceram em suas atividades diárias, lindado com a falta de conclusão do ensino médio e buscando as possibilidades de empregos para os sustentos de suas famílias.

As questões estruturais e relacionamento com os professores não foram motivos para o afastamento dos alunos. Interessante notar estes pontos. O que leva a refletir sobre as decisões que os alunos tomam e que as consequências que trazem para sua vida. Percebeu-se que a escola não estar exercendo o seu papel de dialogar e formatar políticas internas para que os discentes não abandonem a vida escolar. Desta forma, atuando para o bem-estar do aluno na Educação de Jovens e Adultos, seja no rol do bem-estar físico, psíquico e/ou emocional, a fim de proporcionar uma devolutiva social a esse público específico.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.. **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 7. Ed. Joinville, SC: Univille, 2017.

BRANDÃO, Z. O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. In **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, nº 147, maio/agosto 2016, p.38-69.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 28 de março de 2019

_____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf>. Acesso em: 05 abril 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de educação Fundamental **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental 5ª a 8ª série: introdução** / Secretaria de Educação Fundamen-tal. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf>. Acesso em: 27 abril 2019.

CURY, C. J. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos**. In: Brasil. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de

Educação Básica (CEB). Parecer nº 11, 07 de junho de 2000. Brasília: CNE/CEB.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, J. R.; CIAVATTA, T. M.. **Educação popular e educação de adultos**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2016.

GAGNO, R. R.; PORTELA, M. S. **Gestão e Organização da Educação de Jovens e Adultos**: Perspectiva de Prática Discente. São Paulo, 2016.

HADDAD, S. **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituição Paulo Freire, 2016.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação**, 14: maio. /jun./jul.ago., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>> Acesso em: 14 Abril 2019.

HAMBURGO, L. O. R. **Fundamentos Metodológicos em EJA I**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2016.

IRELAND, T. **Revista Nova Escola**, Ed. 223, junho/2018.

PORTELA, C. R. **Estado e educação popular**. São Paulo: Pioneira, 2016.

BOGDAN, R.; BIRKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

Borges, L. O seja de Porto Alegre. *In*: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.p. 97-99.

SILVA, H. T. R.; MOURA, T. M. S. **Educação de jovens e adultos – EJA: desafios e práticas pedagógicas**. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar n.º9. Vol – 3 p. 31 - 36 ISSN 1984-431X. 2013. Disponível em <http://revista.univar.edu.br>. Acesso em 24 de abril de 2019.

VASCONCELLOS, C. S. (IN) **Disciplina**: Constituição da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 15ª Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2014.

VILAS BOAS, B. M. F. **Virando a escola do avesso**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2018.